

1646

Neste anno falleo o nosso muy nobre Juiz Provedor Fernando Cesar de Carvalho, Negreiro, Capitam Honorario da Real Armada de S. Magestade o Senhor D. João IV que Deus guarde, Intendente da Marinha do Norte do Reyno, honras concedidas pelos serviços prestados e pela Confraria prestados a Santa Causa da Independencia. Foi a Confraria sempre dedicada Defensora da nossa Liberdade pelo que S. Magestade lhe concedeu por intermedio d'elle o Alvará Regio de 6 de Maio de 1643 das do Privilegios e Exempções Maritimas aos navios que ancorassem o larilharem das Almas do Corpo Santo em todos os Portos do Reyno e seus Dominios. Neste mesmo anno ordenou S. Magestade ao nosso tam Illustrado Juiz que desse principio a construcção do Forte do Queijo, que foi Baptizado com o Nome do Nosso Grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier o qual com a sua Palaveria conquistou milhares de Almas para Deus e centenas de leguas para a Coroa de Portugal. É fama antiga que os Celtas dominaram aqui na Península Iberica e que os seus sacerdotes chamados Druidas fizeram naquella rochedo uma ara sagrada onde sacrificavam os seus divindades. Era de forma arredondada

oval como um queijo, d'ahi o seu nome. Foi escolhido aquelle penedo, por ser o mais solido para se construir o forte para impedir um desembarque de inimigos entre os Castellos da Foz e de Leça que se tinham a sua defesa. O plano é semelhante aos que foram construidos nas costas da Bretanha e da Inglaterra. Trabalharam na edificação muitos dos nossos bravos Irmãos sob a direcção do nosso Juiz e Provedor de saudosa memoria, que Deus tenha em sua santa guarda. Falleceu aos 23 dias do mez de Outubro d'este anno. Foi Pe. Gonçalo Moura dos Barros, jesueta esta memoria de tam Illustrado Confrade por ordem do Juiz e Provedor Capitam Jeronymo de Sampaio Menezes, que Deus conserve. Amem.

Pe. Gonçalo Moura dos Barros,  
Escrivão da Confraria Regia de S. Francisco Xavier

Neste ano faleceu o nosso muito nobre Juiz Provedor Fernando Cesar de Carvalho <sup>al</sup> Negreiros, Capitão Hunorário da Real Armada de S. Alteza o Senhor D. João IV que Deus guarda, Intendente da Marinha do Norte do Reino, Honras concedidas pelos serviços por ele e pela Confraria prestados á Santa Causa da Independencia. Foi a confraria sempre dedicada Defensora da nossa Liberdade pelo que S. Alteza lhe concedeu por intermédio dele o Alvará Regio de 6 de Maio de 1643 dando Privilegios e Concepções Maritimas aos navios que arvorassem o Pavilhão das Almas do Corpo Santo em todos os Portos do Reino e seus Dominios. Neste mesmo ano ordenou S. Alteza ao nosso tão Mestre Juiz que desse principio á construção do Forte do Queijo, que foi Baptizado com o nome do Nosso Grande Apostulo das Indias S. Francisco Xavier o qual com a sua palavra conquistou milhares de Almas para Deus e centenas de leguas para a Corôa de Portugal. É fama antiga que os Celtas dominaram aqui na Península Ibérica e que os seus sacerdotes chamados Druidas fizeram daquele rochedo uma area sagrada onde sacrificaram as suas divindades. Era de forma arredondada oval como um queijo, daí o seu nome. Foi escolhido aquele penedo por ser o mais sólido para se construir o forte para impedir um desembarque de inimigos entre os Castelos da Foz e da Leça que já tinham a sua defesa. O plano é semelhante aos que foram construidos nas costas da Bretanha e da Inglaterra. Trabalharam na edificação muitos dos nossos caros Irmãos sob a direção do nosso Juiz e Provedor da saudosa memória, que Deus tenha em sua santa Guarda. Faleceu aos 25 dias do mês de Outubro deste ano. Eu ~~Eu~~ <sup>Eu</sup> Gonçalo Moura de Barros escrevi esta memória de tão Ilustre <sup>confraria</sup> ~~Conferida~~ por ordem do Juiz e Provedor Capitão Jerónimo de Sampaio Menezes, que Deus confesse. Amem.

Eu Gonçalo Moura de Barros  
Escrivão da Confraria e Regente da Côrte

